



TRÊS RESENHAS SOBRE OS DIAS DE ESTUDOS EM PONTA DAS CANAS, 21 A 28 DE JULHO

30 de julho de 2018

Queridos colegas,

Durante esta semana estarei compartilhando, aqui, três resenhas sobre os dias de estudos em Ponta das Canas, 21 a 28 de julho. Um evento que acontece anualmente, com conferências e aulas avançadas com o professor, filósofo Lúcio Packter, que nos traz conhecimentos atualizados e pesquisa em andamento sobre Filosofia Clínica. São dias de estudos com muita fundamentação teórico-filosófica e prática.

Nesta Semana de Estudos 2018 - “Após a fundamentação teórica e prática das Autogenias, requisito essencial aos estudos, a Semana de Estudos 2018 marcará a entrada aberta nos campos sinonímicos. Um novo divisor de águas. Considere como fundamento imprescindível o estudo dos Exames das Categorias, da Historicidade, da Estrutura do Pensamento, dos Procedimentos Clínicos, para o estudo diligente das pós autogenias.” (Um encarte retirado da carta de Lúcio Packter aos participantes inscritos na Jornada da Semana de Estudos 2018).

1º de agosto de 2018

RESENHA Nº 01

O tema da Semana de Estudos 2018, foi SINONÍMIAS: uma pesquisa sistemática das Pós-Autogenias em Filosofia Clínica.

O filósofo Lúcio Packter iniciou suas conferências abordando sobre os alcances, as perspectivas, os desdobramentos das bases horizontais, verticais, desde os Exames Categriais.

Fez uso de obras filosóficas e obras historiográficas (Sérgio Buarque, Caio Prado Jr.) apresentando a pesquisa das bases categoriais próxima às bases categoriais um pouco mais distante.

Como agimos em nossas bases categoriais? Aqui o filósofo pontuou o fator de miscigenação de ir muito além do que o fator de raças. Muitos são os fatores que migram



diretamente para a alma. E daí quem sou eu no meio de tudo isso? Como isso migra para a existência?

O filósofo, aqui, ampliou as bases, fez um zoom e foi possível ver que certos fenômenos existenciais, como certos medos, por exemplo, são implantes, artificiais. Estamos falando de Brasil, de etnia brasileira, de mestiçagem.

Para tanto utilizou uma obra cinematográfica ilustrando como esses fatores de miscigenação entraram na nossa alma. Mutum, filme dirigido por Sandra Kogut baseado na vida de Miguilim, narrada por Guimarães Rosa em Campo Geral.

E a pergunta: Como isso vai aparecer na clínica?

3 de agosto de 2018

RESENHA Nº 02

Após um estudo intenso sobre nossas bases categoriais, numa pesquisa ampliada dos bastidores, para além daquilo que aparece, o filósofo Lúcio Packter nos convida a saber sobre alguns elementos do mundo hoje e para isso nos pede para ir além do discurso fenomenológico: O que está acontecendo? Como dimensionar as alterações? Perspectivas.

É o momento da Epistemologia. E esse saber vai além da informação.

O filósofo nos traz três obras para conversar com questões de nossa época: “O Mundo é Plano: Uma breve história do século XXI” de Thomas L. Friedman, “O Capital no Século XXI” – Thomas Piketty e a obra de Hans Jonas, “O Princípio Responsabilidade”.

Todo o tempo, o filósofo chama atenção por um discurso ético de alteridade, por novos elementos de ética que dialogue com novos preceitos existenciais.

Até o momento, o filósofo não orienta nenhum afastamento de nossas bases, elas estão sob nossos pés. Todo um cuidado para que cada movimento de elevação vertical para patamares existencialmente melhores tenha sustentação, tenha seu fio condutor, a orientação das bases categoriais.

A indicação das Sinonímias requer elementos de passagem.

Então, até aqui estamos nos limites das Autogenias. E um filme foi exibido com o propósito de elucidar a pesquisa dos elementos do mundo de hoje: sistemas e questões – tudo isso em conversação com as obras indicadas acima. E uma pontuação didática pelos fundamentos da Filosofia Clínica.



4 de agosto de 2018

RESENHA Nº 03

A proposta do professor Lúcio Packter desde os Exames Categorias, passando pelas Autogenias e considerando em particular as Autogenias Transversais, nesta Semana de Estudo 2018 foi de nos levar aos espaços Sinonímicos. Segundo o Filósofo o caminho viável de acordo com nossos estudos, para o alcance de nossas bases, é via as transversalidades.

A Semana de Estudos 2014/2015/2016/2017 já vinham caracterizando esses espaços sinonímicos, concomitantemente, novamente, por conta dos cuidados, o professor vem por caminhos mais seguro, mais didático e também o mais lento, trazendo seus alunos, professores e pesquisadores para prosseguirmos ganhando fluência na conversação dos elementos nas Coordenadas Autogênicas: horizontais, verticais e transversais.

Sair de uma perspectiva “do mundo como representação” e seguir para “o mundo como criação”, há uma quebra de paradigma, mas não quebra processual. Pois aqui se pesquisa as aberturas epistemológicas, pontes, possibilidades, impedimentos, caminhos.

E pela Autogenia Transversal fomos iniciados aos estudos dos espaços sinonímicos, como via de alcance - Um exercício de transcendência à historicidade em analítica de linguagem.

O filósofo enfatizou ser um dos caminhos as transversalidades para os espaços sinonímicos.

Então, pontuou junto a leituras de obras filosóficas como a de Thomas Kuhn em “As Estruturas das Revoluções Científicas” os movimentos de rupturas. E com uma linda película ilustrou elementos de transversalidade, “A Festa de Babette” – 1987, Dinamarca.